



Miguilim

revista eletrônica do netli
volume 6, número 2, Maio-Ago. 2017

BRASILEIRO EM MONTREAL E A CONSTRUÇÃO DE UM PERFIL "IDEAL" DE IMIGRANTE: POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM TELA



BRAZILIANS IN MONTREAL AND THE CONSTRUCTION OF AN "IDEAL" IMMIGRANT PROFILE: ISSUES ON LANGUAGE POLICIES

Sara Farias da SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA, Brasil.

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | A AUTORA
RECEBIDO EM 19/04/2017 • APROVADO EM 14/08/2017

Abstract

By Articulating language policies with immigration policies, it is intended to show how immigration policies are carried out Quebec's linguistic policies. This article focuses on the immigration process of the Brazilian community in the city of Montreal, from the perspective

of Language Policies. The reason for this choice was because Brazil became a not francophone area yet qualified for the Government of Quebec. The city of Montreal was chosen because it receives most immigrants and presents a greater demand for skilled labors in the province of Quebec's province. The qualitative research was carried out between December 2016 and January 2017, which includes interviews with Brazilian community, the application of online questionnaires and my personal notes about the interviewees. Taking into account the Brazilian immigrant's profile that was found in the analyzed data, this article aims to ascertain whether this profile would be "consistent" when compared to the "ideal" profile sought by Quebec's immigration policies, which includes an "ideal" speaker, young and qualified for the job market and who could contribute to the demographic increase of Quebec society. Finally, the article problematizes the concept of "ideal" immigrant and its implications for the lives of Brazilians immigrants.

Resumo

Articulando políticas linguísticas com políticas de imigração, pretende-se mostrar como as políticas de imigração são guiadas pelas políticas linguísticas quebequenses. Enfoca-se, neste artigo, o processo de imigração da comunidade brasileira na cidade de Montreal a partir da perspectiva das Políticas Linguísticas. Essa escolha se deu em razão de o Brasil ter se tornado uma área de imigração não francófona qualificada para o Governo do Quebec. A cidade de Montreal foi escolhida, pois é a cidade que mais recebe imigrantes e que apresenta uma maior demanda de mão de obra qualificada na província do Quebec. A pesquisa qualitativa foi realizada entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017 e contou com entrevistas com a comunidade brasileira, com a aplicação de questionários on-line e a realização de diários sobre os entrevistados. Sobre o perfil do imigrante brasileiro encontrado nos dados analisados, procura-se averiguar se esse perfil seria "condizente" com o perfil "ideal" almejado pelas políticas de imigração do Quebec: um falante "ideal", jovem e qualificado para o mercado de trabalho e que pudesse contribuir para o aumento demográfico da sociedade quebequense. Por fim, o artigo problematiza o conceito de imigrante "ideal" e as implicações disso na vida dos brasileiros.

Entradas para indexação

Keywords: Quebec's linguistic policies. Quebec's immigration policies. Ideal immigrant. Montreal's Brazilian community.

Palavras-chave: Políticas Linguísticas do Quebec. Políticas de Imigração do Quebec. Imigrante ideal. Comunidade brasileira em Montreal.

Texto integral

INTRODUÇÃO

O Quebec¹, província francófona pertencente ao Canadá, é uma referência no que diz respeito às políticas linguísticas (CALVET, 2007), pois mesmo estando localizada dentro de um território majoritariamente anglófono, após a década de 1960, com a *Révolution Tranquille*², consolida as demandas de um povo que se reconhece *québécois*, tornando o francês sua língua oficial (BOUCHARD, 2001; REY, 2008).

A principal peça que fundamenta essa conquista político-linguística no Quebec é *La Charte de La Langue Française*³ [A Carta da Língua Francesa] (MARTEL & PÂQUET, 2010), também conhecida como *La Loi 101* [Lei 101], adotada em 1977 na sociedade quebequense e pela Federação Canadense. Segundo Levine (1998), foi pela língua francesa que a província do Quebec se consolidou em todos os âmbitos possíveis e o papel que *La Charte de la Langue Française* teve na sociedade quebequense vai muito além de oficializar o francês, em detrimento da língua inglesa, nessa província. Tratou-se de assegurar o direito de identidade de um povo que reivindicava uma consciência linguística, social, econômica, cultural e política nesse espaço “descoberto” em 1534 por Jacques Cartier. Ao ser implementada, a Lei 101 fez do francês a língua do Estado e da Lei, assim como a língua comum e habitual do i) trabalho, ii) do ensino, iii) dos meios de comunicação e iv) do comércio e dos negócios.

Passados 40 anos, a Carta da Língua Francesa ainda permanece delineando a paisagem política, social, cultural e jurídica do Quebec, pois conforme Poirier (2017), a sociedade quebequense é regida por esta Carta, visto que essa fez do francês a única língua oficial da província do Quebec. A premissa de que uma lei linguística rege uma sociedade permite compreender a língua, conforme Bourdieu (1989), enquanto um instrumento de dominação usado por uma classe dominante, em que a língua está a serviço de um poder, aqui no caso, do Governo Quebequense.

No que diz respeito às políticas de imigração, a Carta da Língua Francesa (1977) opera, objetivamente, demarcando o uso obrigatório do francês nas esferas públicas da sociedade quebequense pelos novos imigrantes. Segundo Levine (1998), após a Segunda Guerra Mundial e até a implementação da Carta da Língua Francesa (1977), por haver uma divisão linguística do trabalho em que os habitantes de origem francesa obtinham os piores postos e salários, os imigrantes que chegavam à cidade de Montréal optavam pelo inglês por considerarem esta língua a porta de entrada para o mundo do mercado de trabalho. Nesse sentido, com a implementação da Lei 101, em 1977, as políticas linguísticas quebequenses não só asseguraram a língua francesa e a identidade do povo *Québécois*, pela Federação Canadense, mas também guiaram, de forma direta, as políticas de imigração no que diz respeito ao uso do francês pelos novos imigrantes em todas as esferas públicas, oficiais e jurídicas, seja exigindo uma competência linguística do francês no processo de seleção para imigrar ao Quebec; seja criando um curso denominado *francisation*⁴ [francisação] voltado para a “integração” social, escolar e profissional dos novos imigrantes não francófonos; seja obrigando que as crianças dos novos imigrantes frequentassem o ensino público francófono; seja descrevendo a língua francesa como única língua possível para uma “boa integração” na sociedade quebequense.

O Quebec, assim como o Canadá, continua apostando na imigração como principal estratégia para o seu crescimento demográfico e socioeconômico. Essa

aposta é comum na maioria dos países ditos desenvolvidos e que são afetados pelo baixo crescimento natural da população (MONNOT, 2012). Conforme Gomes (2005), é habitual que os estudos sobre imigração priorizem como base de análise questões mais voltadas para a demografia, economia e fatores sociais e culturais. Contudo, o Quebec apresenta um fator a mais em sua política de imigração que motiva a escrita do presente artigo: o fator político-linguístico.

Assume-se, então, que as políticas envolvendo línguas têm um papel importante na construção das políticas de imigração, especialmente nesse caso e, por isso, considera-se que a língua francesa esteve e está a serviço de um papel político demarcado, oficialmente, desde a criação da Carta da Língua Francesa – carro chefe das Políticas Linguísticas – até os dias atuais. Por essa razão, apresenta-se, a seguir, as políticas de imigração em articulação com as Políticas Linguísticas, analisando tanto a construção de um “perfil ideal” de imigrante, como a perspectiva do imigrante brasileiro em relação ao seu processo migratório. Por fim, seguem as reflexões finais.

1. IMIGRAÇÃO NO QUEBEC: O IMIGRANTE ECONÔMICO E O FALANTE IDEAL

Na historicidade dessas decisões tomadas pelo Quebec e brevemente relatadas aqui, a imigração foi um ponto crucial no crescimento socioeconômico, cultural e linguístico dessa província, conforme atestado pela atual Ministra da Imigração do Quebec, Kathleen Weil, “a imigração a todo o momento ajuda no desenvolvimento econômico, cultural e social do Quebec” (WEIL, 2016). Em conformidade com essa visão, o atual Ministro da Imigração do Canadá, John McCallum, afirma que a imigração “desempenha um papel fundamental em termos de futuro para o Canadá” (MCCALLUM, 2016). Ambos assumem a importância de “abrir as suas portas” para mais imigrantes em 2017. Mas como funciona a autonomia das políticas de imigração no Quebec se essa província francófona pertence, administrativamente, ao Canadá?

Para compreender a autonomia do Quebec em relação ao Canadá no que diz respeito às suas políticas de imigração, faz-se necessário um breve relato. A autonomia dessa província com respeito ao seu próprio processo de imigração é redefinida em 1991 no artigo 95 da Lei Constitucional do Canadá. É a partir desse ano que o Quebec conquista o direito constitucional de controlar todo o seu processo migratório, principalmente no que diz respeito ao volume de imigrantes, ao seu perfil e à competência linguística desse novo imigrante. Nesse ano, a população quebequense representava 25,2% da população total do Canadá. No último censo, realizado em 2006, esse número baixou para 23,4% (MONNOT, 2012), portanto, o Quebec tem intensificado ainda mais sua política de imigração com o objetivo de aumentar o seu peso demográfico e qualificar o seu desenvolvimento econômico (MONNOT, 2012). Dessa forma, o sonho de *devenir québécois*⁵, ou seja, de se tornar um quebequense, passou a ser publicizado nos quatro cantos do mundo, como se observa nos variados sites pertencentes ao próprio governo do Quebec⁶.

Sobre o processo de seleção para imigrar, o Quebec seleciona seus imigrantes em função de critérios e objetivos que ele define como pertinentes ao seu “crescimento” socioeconômico, demográfico e linguístico. Para melhor compreender esse processo, apresentamos, conforme o Ministério de Imigração do Quebec, as cinco etapas que esse futuro imigrante deve realizar antes de imigrar.

i) **Avaliação *on-line*.** Nessa primeira etapa, a pessoa interessada em imigrar ao Quebec deve fazer uma avaliação *on-line* para saber quais são as chances de ser selecionada pelo Governo Quebecuense. A avaliação está disponível em três línguas: inglês, francês e espanhol.

Nessa avaliação *on-line*, pode-se observar o enfoque do Governo Quebecuense em relação à seleção do futuro imigrante. Os critérios que mais pontuam para uma possível seleção são: a) possuir diploma universitário; b) comprovar uma boa condição financeira; c) estar em uma união estável ou casado; d) estar na grande faixa etária de 25-44 anos; e) apresentar um bom desempenho linguístico em francês. Percebe-se que as exigências vão moldando, ideologicamente, um perfil “ideal” de imigrante almejado pelo Governo do Quebec para fins de crescimento socioeconômico, demográfico e linguístico com uma mão de obra qualificada, francófona e jovem.

Em seguida, há as outras etapas do processo, que consistem em:

ii) **Pedido oficial para imigrar para o Quebec.** Nessa segunda etapa, após uma avaliação positiva, a pessoa interessada deve, oficialmente, realizar o seu pedido de imigração em um período já preestabelecido pelo Governo Quebecuense. Esse pedido será feito através do “Meu Projeto Quebec”, um espaço virtual em que a pessoa interessada preenche um formulário do Certificado de Seleção do Quebec e faz o pagamento das taxas referentes ao processo de imigração. Em seguida, ela deve acompanhar o *status* do seu pedido. Este espaço está disponível, unicamente, em francês.

iii) **Entrevista.** Nessa terceira etapa, a pessoa interessada já recebeu o Certificado de Seleção do Quebec e, por decisão do Governo do Quebec, pode ser chamada para uma entrevista *tête-à-tête*.

iv) **Aceitação do Governo do Canadá.** A quarta etapa só é possível a partir do momento em que a pessoa tenha em mãos o aceite do Governo do Quebec para imigrar; ou seja, a partir do momento em que ela recebe o Certificado de Seleção do Quebec.

v) **Preparação para a sua vida nova no Quebec.** A última etapa consiste em se organizar para essa nova vida no Quebec. Para isso, o Governo do Quebec oferece documentos oficiais que “auxiliam” esse novo imigrante na sociedade à qual ele pertencerá.

O Quebec, assim como o Canadá, apresenta no processo de imigração algumas categorias que especificam tipo de imigração buscada. São elas: i) Refugiados e Ajuda Humanitária; ii) Imigração Familiar; iii) Imigração Econômica; iv) Pessoas de Negócios e Ajuda às Famílias; e v) Trabalhadores e Estudantes Temporários. As categorias “econômica” e a de “trabalhadores e estudantes temporários” são, atualmente, as

mais visadas pelo Quebec, pois, segundo Weil (2016), “ao aumentar a proporção de Imigrantes da categoria econômica, [...] contribuimos para o crescimento de nossas empresas e do dinamismo de nossas cidades e regiões”; além disso, a Ministra ratifica a “importância de reconhecer as competências dos trabalhadores e dos estudantes temporários em prol do crescimento socioeconômico, na sociedade quebequense”. Percebe-se, claramente, um enfoque econômico neste discurso.

Em termos estatísticos, em 2015, o Plano de Imigração do Quebec⁷ procurou admitir entre “48.500 e 51.500 pessoas imigrantes com, ao menos, 65 % de imigrantes da categoria econômica”. Estar na categoria *économique*, portanto, significa pertencer a um perfil de imigrante “ideal” preestabelecido pelo Governo do Quebec e pelas necessidades da sociedade quebequense:

A população tinha, então, apoiado uma seleção de pessoas jovens, qualificadas cujas competências respondem às necessidades do mercado de trabalho, esses imigrantes têm conhecimento da língua francesa e são oriundos dos quatro cantos do mundo (WEIL, 2016).

A partir disso, podemos indagar: com um foco cada vez mais voltado para o crescimento econômico, como ficaria, então, a questão linguística nessa construção do “imigrante ideal”? E como ficaria a questão linguística no Plano de Imigração do Quebec?

Com base no Plano de Imigração, entre 2005 e 2015, houve um novo direcionamento em relação ao conceito de “falante ideal”, sendo que a categoria de “qualificação profissional” – no processo de seleção dos imigrantes – se sobrepôs à categoria de competência linguística em francês, embora essa competência permaneça sendo uma das exigências para imigrar para o Quebec. Apesar dessa priorização do critério profissional, nota-se uma estratégia do Governo Quebequense para aumentar a questão da competência linguística na seleção dos novos imigrantes, pois em 2005 a proporção de imigrantes com conhecimento do francês, no momento da admissão, era de 50%; em 2016, 49% das pessoas que eram admitidas no processo de imigração apresentavam nível de conhecimento considerado intermediário do francês. Já para 2017, segundo Weil (2016), o Governo Quebequense objetiva que 85% dos imigrantes que forem admitidos para imigrar à província do Quebec possam declarar um melhor conhecimento de francês. Percebe-se, assim, que a construção do perfil “ideal” de imigrante visada pelo Governo do Quebec é cada vez mais exigente com o passar dos anos e que está baseada em três principais questões interligadas: a econômica, a demográfica e a linguística.

Ainda sobre o plano de imigração do Quebec, pretende-se, para 2017, conforme o Anuário do Quebec (2016):

- a) assegurar uma progressão de volumes de imigração para atingir, em 2017, a admissão de 51.000 pessoas;
- b) aumentar o número e a proporção de jovens (pessoas ativas) e jovens famílias;

- c) assegurar uma progressão do número e da proporção de trabalhadores especialmente selecionados;
- d) manter ao menos em 85% a proporção de pessoas imigrantes com conhecimento do francês, no momento da admissão.

As Políticas de Imigração do Quebec⁸ apresentam duas articulações de base: a primeira diz respeito à modernização do sistema de imigração para melhor atender às necessidades do Quebec; ou seja, acelerar o *status* do imigrante temporário para o *status* de imigrante residente; já a segunda articulação quer garantir o acesso rápido dos imigrantes à vida profissional e, por isso, oferece os serviços de *francisation* com foco na aquisição de competências linguísticas em língua francesa, necessárias para a rápida integração ao mercado de trabalho. A *francisation* é uma prática de integração oferecida em forma de cursos aos novos imigrantes. Nesse contexto, evidencia-se a maneira como a língua está a serviço das necessidades do Governo Quebequense na construção de um imigrante “ideal”, isto é, um imigrante jovem, qualificado e falante do francês. Logo, temos as duas categorias inter-relacionadas – econômica e linguística – na construção do falante “ideal”. É possível, por conseguinte, afirmar que foi a partir da implementação da Carta da Língua Francesa (1977) e da criação do curso de *francisation* que a categoria de “falante ideal” passou a fazer parte do perfil de imigrante “ideal”, somado o aspecto linguístico ao fator econômico o qual ainda permanece como o enfoque principal do Governo Quebequense. Afinal, supõe-se, desses discursos oficiais, que a formação profissional de um imigrante é mais custosa e longa do que o ensino de uma nova língua.

Diante disso, evidenciamos o motivo de as políticas linguísticas do Quebec visarem ao francês como a língua de integração dos imigrantes na sociedade quebequense. Para tanto, o Governo exige que todos os imigrantes aprendam a língua francesa e os valores comuns⁹ do Quebec como uma premissa para uma boa integração na sociedade quebequense. Essa exigência pode ser observada nos discursos de vários documentos oficiais presentes nas políticas de imigração do Quebec que podem ser retirados nas bibliotecas públicas dessa província francófona ou baixados, via internet, no *site* oficial do Governo do Quebec voltado ao imigrante¹⁰. Em todos esses documentos oficiais, é possível verificar um discurso que reforça que o Quebec é uma sociedade *d’expression française*¹¹ e que o conhecimento e o respeito dos valores da sociedade quebequense são necessários para a integração e participação do novo imigrante nesse novo espaço de vida. O imigrante, para ser aceito na província do Quebec, assina uma declaração oficial dizendo que está ciente de que sua integração na sociedade quebequense depende, obrigatoriamente, da aprendizagem do francês e do respeito aos valores comuns dessa sociedade. Sendo assim, o francês torna-se uma premissa de responsabilidade do imigrante para se integrar na sociedade quebequense: *parler français, une nécessité*¹².

Conforme mencionado, como estratégia de acolhimento desse novo imigrante, o Governo do Quebec oferece, desde a criação da Lei 101, serviços de *francisation*¹³ aos novos imigrantes. Em 1996, o governo reforçou essa *francisation* com a criação do Ministério de Relações com a Cidadania e a Imigração. Após a criação desse Ministério, o Governo do Quebec tem afirmado a sua intenção de inscrever os novos imigrantes e

cidadãos de todas as origens dentro de uma abordagem de “cidadania”. O objetivo principal dessa abordagem é possibilitar a plena participação desses (futuros) cidadãos – *devenir québécois* – na sociedade quebequense, sendo que essa participação depende, obrigatoriamente, do uso da língua francesa nas esferas públicas. Nesse sentido, o processo denominado “*francisation*” é indicado para os novos imigrantes como uma exigência da província do Quebec para os que não têm, na origem, o francês como língua materna. A *francisation* pode ser vista como um processo – indefinido e contínuo – de constituição da cidadania quebequense, que é perpassada, fundamentalmente, por um processo, igualmente contínuo e indefinido, de aprendizagem e valores do francês *québécois*. A ideia de um *devenir* supõe um horizonte possível – embora, nem sempre, alcançável –. O *devenir*, portanto, funciona simbolicamente (e perversamente) como uma espécie de promessa e de prêmio consolador.

Tendo feito essa apresentação sobre as políticas de imigração no Quebec e suas exigências em relação à admissão de novos imigrantes na sociedade quebequense, será apresentada, a seguir, uma breve explicação das razões pelas quais o Brasil se tornou uma área de imigração qualificada não francófona “ideal” para o Governo do Quebec, seguida de discussões a partir dos dados qualitativos analisados entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017.

2. O IMIGRANTE BRASILEIRO NO QUEBEC

Foi a partir de 2000 que o Brasil começou a “contribuir” mais ostensivamente com a imigração do Quebec. Entre os anos de 2001 e 2011, constata-se um aumento de imigrantes brasileiros nessa província francófona, totalizando, nesse período, 5.575 imigrantes brasileiros (BERTHIAUME, CORBO & MONTREUIL, 2014). Segundo o Ministério da Imigração Quebequense, cerca de mil brasileiros imigram para o Quebec a cada ano e, atualmente, o Brasil se encontra no 16º lugar no *ranking* dos países de nascimento dos imigrantes admitidos.

O aumento da comunidade brasileira pode ser explicado por alguns fatores (OLIVEIRA & KULAITIS, 2015): i) a abertura, em 2008, de uma agência governamental chamada “Escritório de Imigração do Quebec em São Paulo”, a qual proporcionou uma relação mais direta entre Quebec e Brasil e, por consequência; ii) a difusão de informações sobre “Como imigrar para o Quebec”, disponíveis nas principais capitais do Brasil, se intensificou por meio de palestras, assim como; iii) a intensificação do acordo do Quebec com a Aliança Francesa para adaptações de curso de francês e cultura quebequenses, além da criação de outros espaços focados nesse tema, como a *École Québec* ou o *Centre Québec* ¹⁴.

Após esse pequeno panorama sobre os fatores que fizeram do Brasil uma área de imigração almejada pelo Quebec, podemos problematizar o perfil da comunidade brasileira que hoje reside na província do Quebec. Seria o brasileiro um imigrante “ideal” e um falante “ideal” para a sociedade quebequense? Quem é esse imigrante

brasileiro que decide participar desse processo de imigração e morar e aderir a esse espaço francófono na América do Norte? Qual a razão do imigrante brasileiro decidir mudar de vida, de língua e de país e ir morar em outra sociedade? O imigrante brasileiro “contribui” com o âmbito socioeconômico, demográfico e linguístico para o crescimento da sociedade quebequense?

Para contemplar essas questões sobre o perfil da comunidade brasileira, foi realizada uma pesquisa qualitativa entre dezembro de 2016 e janeiro de 2017. A pesquisa contou com a realização de entrevistas com a comunidade brasileira em Montreal, a aplicação de questionários *on-line*, além da realização de diários de campo da pesquisadora sobre os/as entrevistados/as. Neste artigo, apresenta-se o perfil da comunidade brasileira encontrado no questionário *on-line*, intitulado “Imigrante Brasileiro/a no Quebec”, além de relatos retirados das entrevistas realizadas com imigrantes brasileiros que tinham passado pelas etapas do processo de imigração e já estavam com o seu visto de residente permanente ou dupla cidadania (brasileira-canadense). A comunidade brasileira que participou de nossa pesquisa se enquadra nas duas categorias mais visadas pelo Governo Quebequense: i) imigrante econômico; ii) trabalhadores e estudantes temporários.

As perguntas realizadas no questionário *on-line* aplicado tiveram como principal objetivo coletar dados que pudessem oferecer informações sobre: i) a faixa etária; ii) nível de escolaridade; iii) estado civil; iv) gênero; e v) renda familiar do/a imigrante brasileiro/a, além da frequência de uso do francês nas atividades cotidianas e algumas impressões sobre o processo de imigração desse imigrante na sociedade quebequense. Essas perguntas foram elaboradas baseadas nas exigências feitas pelo processo de imigração do Quebec, visto que um dos enfoques desse artigo é verificar o perfil do imigrante brasileiro em diálogo com as políticas de imigração quebequense. Ainda sobre o questionário virtual, 108 participantes responderam o questionário *on-line*. Após triagem inicial dos dados, optou-se por excluir 9 respondentes por não terem explicitado certas respostas importantes e que poderiam prejudicar as informações da amostra. Logo, a amostra final contou com 99 respondentes participantes. O suporte teórico para a construção e análise de dados desse questionário foi baseado em Barbetta (2003).

Em relação às entrevistas, elas foram conduzidas i) na *Boulangerie Padoca*, uma padaria brasileira em Montreal que vende típicos quitutes brasileiros e torna-se a cada ano um ponto de encontro da comunidade brasileira; ii) duas *caféteries* (*Tim Hortons* e *Juliette et Chocolat*); e iii) em local público, como *La Bibliothèque Nationale du Québec (BANQ)*. Trata-se de três contextos diferentes: um “brasileiro”, outro pertencente ao mosaico cultural quebequense (DA SILVA, 2005) e um terceiro de orientação mais plural. As pessoas entrevistadas assinaram um termo autorizando o uso de suas informações, de forma anônima, para uso acadêmico. Procurou-se conhecer, nessas entrevistas, o processo de imigração de cada pessoa, principalmente no que diz respeito ao motivo de imigrar, ao uso do francês, do português e do inglês nas atividades do cotidiano, sua integração e seus desafios na sociedade quebequense além de outras impressões gerais. Ao total foram 15 pessoas entrevistadas (que

também responderam o questionário), e a língua usada nos encontros foi o português brasileiro.

Embora se reconheça a heterogeneidade de imigrantes, verificou-se a existência de um perfil comum da comunidade brasileira que se identifica com as políticas de imigração do Quebec, em diálogo com o imaginário “ideal” de imigrante construído pela Carta da Língua Francesa (1977) e pelo Governo Quebequense em suas Políticas de Imigração (1991). Tais dados, junto com a perspectiva dos próprios imigrantes brasileiros, são apresentados a seguir.

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS DADOS QUALITATIVOS

O perfil do imigrante brasileiro encontrado nos dados analisados revelou que 90% dos respondentes se encontram na grande faixa etária de 25-44 anos; 93% possuem, ao menos, curso superior completo; 69% são casados ou estão numa união estável; 33% possuem renda familiar entre 5 mil e 10 mil reais e 41% acima de 10 mil reais; e 52% afirmam que o motivo principal para imigrar foi a qualidade de vida oferecida pela província do Quebec. Já em relação ao uso do francês, os brasileiros se consideram fluentes (47%) ou tendo um nível avançado (21%) ou intermediário (24%) em língua francesa, sendo que 94% afirmam que falar bem o francês é importante na sociedade quebequense. Entretanto, dizem que, em casa, o uso do francês não é a principal escolha sendo o português brasileiro a língua mais frequentemente usada (58%).

Analisamos, a seguir, o perfil do brasileiro aqui relatado em contraste com a construção do imigrante “ideal” apresentada a partir das três principais exigências que as políticas de imigração do Quebec pré-determinam para admitirem o novo imigrante na sociedade quebequense, são elas: i) curso superior completo, ii) boa condição financeira e iii) uma competência linguística intermediária em língua francesa no momento da admissão (Plano de Imigração do Quebec, 2015).

Conforme Monnot (2012), a política de seleção dos imigrantes do Quebec acolhe, preferencialmente, imigrantes entre a grande faixa etária de 25-44 anos, por se tratar de imigrantes jovens com potencial para o mercado de trabalho. Verifica-se, nos dados da presente pesquisa, que 16% dos respondentes apresentam idade entre 25-30 anos, 31% apresentam idade entre 30-35 anos, 25% entre 35-40 anos e 18% entre 40-45 anos. Logo, temos 90% de imigrantes brasileiros/as na grande faixa etária 25-44 anos considerada de maior atividade no mercado de trabalho.

Como o aumento de pessoas ativas e jovens famílias é um dos objetivos do Quebec (Plano de Imigração do Quebec), a categoria “trabalhadores e estudantes temporários” torna-se uma fonte de mão de obra qualificada e demográfica para a sociedade quebequense. Nesse sentido, atrair o máximo de jovens ativos, estudantes ou trabalhadores, para uma experiência nessa província francófona, aumenta a possibilidade de atingir com mais afinco esse objetivo visto que muitos desses jovens acabam optando por permanecer no Quebec após essa temporária experiência. Então, o perfil de imigrante “ideal” é aquele que se dispõe a investir numa “qualidade de

vida” pessoal e profissional na sociedade quebequense, “contribuindo”, por sua vez, com o desenvolvimento econômico, demográfico e linguístico do Quebec.

Exemplificando, verifica-se o caso da entrevistada C.O. (32 anos, feminino, curso superior completo) que fez intercâmbio na *Université de Montréal* em Montreal no ano de 2008 como estudante brasileira pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e, após o término do intercâmbio, voltou ao Brasil, diplomou-se e resolveu aplicar a residência permanente para o Quebec. Nas palavras da entrevistada: “Quando eu cheguei pela primeira vez em Montreal, eu disse pra mim mesma que ali era o meu lugar, eu me apaixonei pelo Quebec e por um quebequense”. Hoje, ela tem a dupla cidadania, é casada com um *québécois* e eles tiveram uma filha que está com 2 anos.

Dos 15 entrevistados, 8 apresentam uma história parecida com a da entrevistada C.O.. O entrevistado C.J. (26 anos, masculino, curso superior completo) também decidiu apostar na imigração no Quebec: “Eu me senti superacolhido nessa cidade quando eu fiz o meu intercâmbio universitário [...]. Hoje, eu ganho uma bolsa do Governo Quebequense para fazer mestrado, porém o mestrado é pago e a bolsa vai para esse pagamento.”. O entrevistado diz trabalhar tempo parcial para melhorar sua qualidade de vida, mas confessa que os pais o ajudam financeiramente todos os meses.

O relato de C.J. evidencia que as publicidades realizadas pelo Quebec com o intuito de atrair a categoria de “estudantes e trabalhadores temporários” – como “Venha estudar e/ou trabalhar no Quebec¹⁵” – causam um real impacto na esfera econômica para a sociedade quebequense e atrai cada vez mais jovens ditos qualificados e ativos para o mercado de trabalho (WEIL, 2016).

Podemos contrastar o perfil profissional ou de formação superior desejado pelo Quebec com a realidade brasileira. Na pesquisa realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o documento “Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015” revela que o perfil do brasileiro que conclui o curso superior no Brasil é, em sua maioria, de sujeitos solteiros (68,9%), brancos (59,9%), residentes com os pais (56,6%) e que apresentam uma renda entre 3,5 e 4,5 salários mínimos. Ainda conforme dados nacionais, segundo o IBGE (2015), apenas 13,5% da população brasileira tem o curso superior completo no Brasil. Diante dessas informações, é possível constatar que apenas um pequeno percentual da população brasileira estaria “habilitado” a participar do processo de imigração do Quebec. Ademais, nessa pesquisa, verificamos o quanto essa pequena parcela da população é cooptada pelas propostas de imigração através de discursos que prometem melhor “qualidade de vida”, ainda que esse termo seja compreendido de maneira um tanto genérica.

Considerando a pesquisa em diálogo com as estatísticas apresentadas acima, os dados revelam que 93% dos que responderam os nossos questionários apresentam, ao menos, curso superior completo. Dos respondentes, 44% têm curso superior, 25% estão fazendo mestrado ou doutorado e 24% fazem especialização. Isso indica um imigrante brasileiro altamente qualificado para o mercado de trabalho. Resta-nos a pergunta: será que esse imigrante brasileiro altamente qualificado trabalha em sua

área profissional? A resposta, conforme uma reportagem do jornal *La Presse* (2017), indica que a cidade de Montreal não consegue integrar profissionalmente esses imigrantes qualificados e que as políticas de imigração precisam criar novas estratégias para acolher, profissionalmente, esses imigrantes, muitas vezes redirecionando-os para outras atividades.

Observando que o crescimento demográfico nessa província francófona é um dos alvos do Governo Quebecuense na seleção dos futuros imigrantes, verificou-se o estado civil dos brasileiros residindo em Montreal, pois ser casado deveria operar, pelo menos supostamente, como uma contribuição para o crescimento demográfico quebequense. Além disso, considerando que a política de imigração se vincula às políticas linguísticas do Quebec, o investimento na formação da família projeta possíveis políticas de *francisation* para os filhos, em diálogo com o processo de *devenir québécois*. A seguir, apresenta-se um quadro sobre o percentual de casados e solteiros.

A amostra da pesquisa aponta que 69% dos respondentes são casados ou têm união estável. Nas entrevistas realizadas, muitos brasileiros admitiram casarem-se antes do pedido de imigração: “Estar casado ou numa união estável aumenta consideravelmente as chances de sermos selecionados para imigrar ao Quebec”, nos relatou o entrevistado R.M. (34 anos, masculino, curso superior completo), que diz ter se casado com sua namorada brasileira para que os dois tivessem uma maior pontuação no processo de imigração, aumentando, assim, as chances de serem selecionados pelo Governo Quebecuense. Percebe-se, também, a partir desses relatos, que o imigrante cria táticas para se “enquadrar” dentro dessa construção de imigrante “ideal”. Essa relação aqui relatada entre aquele que detém o poder de criar estratégias, o Governo Quebecuense, e aquele que constrói táticas para atingir uma meta é, conforme Bourdieu (1989), uma forma de relação entre o dominador e o dominado.

Ainda no âmbito das exigências do Governo Quebecuense para o perfil ideal, espera-se que o imigrante tenha “uma boa condição financeira” para que, inicialmente, esse sujeito possa se manter na sociedade quebequense até conseguir adentrar o mercado de trabalho e/ou tornar-se um falante “ideal”. Por essa razão, verifica-se a renda familiar. Constatamos, em nossa pesquisa, que 41% dos respondentes apresentam uma renda acima de 10.000 reais e 33% entre 5 e 10 mil reais. Segundo a entrevistada L.F.S. (30 anos, feminino, curso superior completo), só “é possível eu me manter aqui com a ajuda dos meus pais [...]. Eles mandam mais ou menos mil dólares por mês pra eu pagar o aluguel”. O relato de L.F.S. é comum entre os brasileiros entrevistados: em sua maioria, eles recebem uma “ajuda financeira” da família que ficou no Brasil.

Os dados mostram que o perfil encontrado nessa amostra de pesquisa vai ao encontro das exigências do processo de imigração estipuladas pelo Governo Quebecuense, pois o imigrante brasileiro apresenta: i) alto nível de escolaridade; ii) formação qualificada; iii) condição financeira elevada; e está dentro da iv) grande faixa etária de pessoas ativas que irão contribuir de forma significativa na sociedade quebequense. Confirma-se, então, que o perfil encontrado nesta pesquisa revelou que

o imigrante brasileiro é o imigrante “ideal” que o Governo do Quebec procura. E em relação à categoria linguística, seria o brasileiro também um falante “ideal”?

Para responder a essa pergunta, é preciso, por fim, analisar o uso do francês por parte desse imigrante na sociedade quebequense. Evidentemente, os processos avaliativos são instrumentos de poder e podem ser contestados. Nessa pesquisa, contudo, consideramos as avaliações feitas pelos próprios sujeitos sobre o seu nível de proficiência em francês. De forma geral, conforme Monnot (2012), 64% dos imigrantes conhecem o francês, sendo que apenas 41% afirmam ter domínio tanto do francês quanto do inglês. De forma específica, os brasileiros que responderam ao nosso questionário se consideram, em sua maioria, tendo um nível fluente (47%) ou avançado (24%) de francês e afirmam escrever com mais frequência em inglês (39%) ou em francês (37%) do que em português brasileiro (23%). Uma maioria dos respondentes (84%) afirma que é imprescindível falar bem o francês no Quebec, mas que o uso do inglês também é importante (77%). Os respondentes também concordam (66%) com a premissa do Governo Quebequense em dizer que uma boa “integração” na sociedade quebequense depende, obrigatoriamente, do novo imigrante. Percebe-se, a partir dos dados aqui revelados, que o brasileiro faz uso do francês, em sua maioria, em um nível fluente ou avançado e que estão de acordo com os discursos que advogam a importância do francês na sociedade quebequense.

Por outro lado, cabem algumas ponderações sobre essa sobreposição entre o perfil idealizado pelo Quebec e o perfil dos brasileiros entrevistados. O entrevistado R.R. (39 anos, masculino, curso superior completo), residente permanente, problematiza certas questões interessantes que desvelam a relação de poder entre o dominador e o dominado. Ele afirma que o sonho publicizado de imigrar é uma farsa: “Demorei quatro anos para perceber que esse sonho que eu buscava era, na realidade, um pesadelo. Eu vim morar numa sociedade mais equilibrada, com melhores valores sociais, mas hoje eu enxergo uma sociedade xenófoba”. O entrevistado confessa que se questiona, ainda, se deve ou não voltar “à terra-mãe”, pois “no Brasil eu tinha um emprego satisfatório, eu era executivo de vendas e tinha uma especialização em MBA”. Atualmente, o entrevistado cursa uma segunda especialização (paga por ele), após ter sido demitido do emprego. Ele acredita que a sociedade quebequense é preconceituosa, porém esconde muito bem esse preconceito. Em suas palavras: “Sofri assédio moral sim, não fui promovido no trabalho, pois sempre tinha um alguém mais capacitado, e não era um imigrante que nem eu: era um de *souche*¹⁶. Sobre a comunidade brasileira residindo em Montreal, o entrevistado afirma que o imigrante brasileiro é “*naïf*” (ingênuo), pois “não compreende o racismo por questões sociais, mas também linguísticas, o brasileiro não acessa as mensagens subliminares que os quebequenses indicam”. Ainda conforme R.R., o brasileiro aceita “qualquer trabalho” em troca de habitar em uma sociedade que oferece segurança e “certas” possibilidades. O entrevistado também afirma que o “brasileiro não é crítico porque não é politizado e por isso se rende ou compra mais fácil a ideia de imigrar para o Canadá”. Ele continua problematizando:

O brasileiro não tem noção nenhuma do que vai encontrar aqui [...]. Ele nunca viveu o preconceito no Brasil, todos são bem de vida [...] até perceber que o que ele enfrenta aqui vai além das barreiras linguísticas [...]. É na pele que ele sente o que é preconceito, a começar com esse frio.

E finaliza, como uma espécie de alívio para a sua angústia: “mas também, o Brasil está às traças”.

Ainda no âmbito da problematização, o entrevistado F.M. (63 anos, masculino, curso superior), morando há 42 anos em Montreal, comenta o sonho publicizado e diz que tem vontade de sair com uma bandeira gritando aos brasileiros: “Não é verdade o que eles estão passando pra vocês”, indagando, “Quem paga esse sonho? O imigrante, claro!”. Sobre a questão da integração na sociedade quebequense, ele confessa que “numa dada época até achei que eu fosse quebequense, mas hoje eu percebo que eu sempre serei um imigrante”. Este relato também foi encontrado na narrativa do entrevistado R.R.: “Posso até habitar em Montreal, mas jamais irei pertencer a essa sociedade”.

Entretanto, o relato do entrevistado P.F. (34 anos, masculino e curso superior completo) aponta que certas profissões contribuem para uma entrada mais efetiva no mercado de trabalho. Ele afirma que, por ter um curso superior em T.I, profissão visada¹⁷ tanto pelo Quebec quanto pelo Canadá, na seleção de novos imigrantes, seu percurso foi muito tranquilo no que compete à questão econômica: “Sempre atingi um bom salário aqui, só tive uma dificuldade inicial na questão da língua (se referindo ao francês), mas paguei alguns cursos e hoje me sinto fluente [...]. Pra falar a verdade, hoje eu uso mais o francês do que o inglês ou o português por aqui”. Este relato coincide com o do entrevistado J.C. (41 anos, masculino, curso técnico completo), que é técnico em enfermagem pelo Quebec e, quando imigrou, em 2004, esta profissão se encontrava nas mais demandadas pelo Governo Quebequense. Hoje, ele diz que

O imigrante que atua na área da saúde precisa fazer muitas equivalências [referindo-se ao diploma e especializações concluídos no Brasil] e não vale a pena pagar esse processo todo de equivalência correndo o grande risco de não ser reconhecido pelo Quebec [...]. Fica mais fácil pagar o curso técnico deles e já sair empregado.

No questionário *on-line*, uma das perguntas que constava era referente à equivalência do diploma do curso superior pelo Governo do Quebec. 43% dos respondentes indicaram que é “difícil” conseguir a equivalência do diploma, pois é, segundo o entrevistado F.M., “um processo que custa muito dinheiro [...] e muitos brasileiros se dão mal nos testes e não conseguem a equivalência e acabam escolhendo novos cursos (pagos por conta própria) em Montreal”.

Segundo o jornal *La Presse* (2017), na cidade de Montreal, a integração dos novos imigrantes no mercado de trabalho é um *échec*¹⁷. Mesmo que os *natifs*¹⁸

quebequenses sejam menos escolarizados, esses novos imigrantes, a maioria tendo diploma universitário, precisam ser redirecionados, profissionalmente, para outras atividades técnicas no mercado de trabalho quebequense. Percebe-se, aqui, uma tensão entre a necessidade de mão de obra qualificada no Quebec e a necessidade de reformular as práticas de integração para este recém-chegado. Nessa tensão, aqueles que já "pertencem" à sociedade quebequense começam, conforme Tania Longpré (2016), a questionar o volume de imigrantes no Quebec: "Não há o suficiente ou já tem demais?". A opinião pública quebequense se divide entre o "a favor" e o "contra", evidenciando, portanto, uma dicotomia entre a realidade daqueles que "pertencem" à sociedade e daquele que detém o poder de ditar quais as necessidades priorizadas para esta sociedade.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou como as políticas de imigração são guiadas pelas Políticas Linguísticas Quebequenses, principalmente, pelo documento chamado *La Charte de la Langue Française* (1977), que fez do francês a língua oficial da província do Quebec e, conseqüentemente, a língua de integração dos imigrantes na sociedade quebequense. Se o francês é condição *sine qua non* para a imigração no Quebec e para uma boa integração na sociedade quebequense, a língua torna-se uma ferramenta de poder para uma governabilidade "mais rica" de mão de obra qualificada e francófona. Pretendeu-se, também, verificar o perfil do imigrante brasileiro residindo na cidade de Montreal e contrastar esse perfil com o perfil "ideal" almejado pelo Governo do Quebec em suas Políticas de Imigração. O perfil encontrado nesta pesquisa revelou que o imigrante brasileiro se enquadra dentro das exigências preestabelecidas pelo Governo do Quebec: jovem imigrante, com uma mão de obra qualificada, uma boa condição financeira, que se comunique na língua do Quebec e que contribua para o crescimento econômico, linguístico e demográfico da sociedade quebequense. Constata-se, então, que o brasileiro é o imigrante "ideal" que o Governo do Quebec procura.

Em relação ao processo de imigração vivenciado pelos brasileiros, a partir dos relatos dos entrevistados, foi revelado, um pouco, o percurso e os desafios que esses brasileiros encontraram na busca desse sonho – *devenir québécois* – publicizado pelo Governo do Quebec nos quatros cantos do mundo. Um percurso, muitas vezes, indefinido e em busca de um simbólico *devenir*. O brasileiro se molda, veste um personagem "ideal" para poder ter mais chances de ser selecionado pelo Quebec como "imigrante ideal" e compra – literalmente – o sonho de "pertencer a uma sociedade com melhor qualidade de vida". A ideia de um *devenir* supõe um horizonte possível – embora, nem sempre, alcançável –. O *devenir*, portanto, funciona simbolicamente (e perversamente) como uma espécie de promessa e de prêmio consolador. Na chegada à nova sociedade, o brasileiro passa da categoria "imigrante ideal" para "mais um" imigrante na sociedade quebequense, revelando o outro lado do sonho: o lado perverso do poder.

Notas

¹*Québec*, em francês, leva acento agudo na vogal “e”. Já no português brasileiro, a grafia considerada correta é Quebec, sem acento agudo na vogal “e”. Para este artigo, vamos considerar a grafia do português brasileiro, Quebec. Quando em itálico, *Québec* levará um acento, pois estaremos nos referindo à grafia em língua francesa. É importante, também, atentar para a preposição que antecede a palavra Quebec, pois existe a província do Quebec, cuja capital é a cidade de Quebec. No português brasileiro, quando utilizarmos a preposição “em”, estamos nos referindo à cidade de Quebec e, quando usarmos a preposição “no”, estamos nos referindo à província do Quebec.

²A *Révolution Tranquille* foi um período de rápidas mudanças nas esferas públicas, jurídicas e oficiais vividas pela província do Quebec nos anos de 1960. Nesse período, ocorreu também um movimento separatista do Québec em relação ao Canadá anglófono. Não houve essa separação territorial, porém, houve uma separação político-linguística que permanece atuando na sociedade quebequense e na federação canadense. Mais informações sobre a *Révolution Tranquille* em: CORBO, C.; BERTHIAUME, G. *La Révolution Tranquille en Héritage*. Québec: Éditions du Boréal, 2011.

³Disponível em:

<[http://www.scfp3535.com/documents/Loi_Reglements/Charte_de_la_langue_francaise_Loi-101_\(10-2010\).pdf](http://www.scfp3535.com/documents/Loi_Reglements/Charte_de_la_langue_francaise_Loi-101_(10-2010).pdf)>.

⁴O termo *francisation* apareceu pela primeira vez em 1998, nas orientações governamentais, se referindo a uma prática de integração voltada ao novo imigrante que não tinha o francês como língua materna. Disponível em: <<http://treaqfp.qc.ca/historique-en-francisation/quentend-on-par-francisation-des-immigrants-adultes/>>.

⁵*Devenir Québécois* significa “tornar-se um quebequense”.

⁶Sites oficiais do Governo do Quebec sobre o processo de seleção para imigrar ao Quebec: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/fr/informations/mon-projet-quebec/index.html>> ou <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/pt/biq/mexico/palestras/>>.

⁷Site oficial do Governo do Quebec sobre o Plano de Imigração do Quebec em 2015: <<http://www.immigrantquebec.com/nouvelle-politique-dimmigration-quebec/>>.

⁸Documento oficial completo sobre as políticas de imigração do Quebec disponível em: <http://www.midi.gouv.qc.ca/publications/fr/dossiers/Politique_ImmigrationParticipationInclusion.pdf>.

⁹ O Quebec é uma sociedade de expressão francesa, democrática e pluralista, baseada no Estado de direito. Para mais informações sobre os valores da sociedade quebequense, acessar: <<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/valeurs-communes/feu-valeurs-fr.pdf>>.

¹⁰ Guias para o novo imigrante, disponível em:

<<https://www.immigrantquebec.com/telecharger-les-guides/>>.

¹¹ “De expressão francesa” (tradução nossa).

¹² “Falar francês, uma necessidade” (tradução nossa). Mais informações sobre os valores comuns da sociedade quebequense em:

<<http://www.immigration-quebec.gouv.qc.ca/publications/fr/valeurs-communes/feu-valeurs-fr.pdf>>.

¹³ O futuro imigrante pode iniciar o seu curso de *francisation* de forma presencial ou virtual. Mais informações disponíveis em: <<https://www.francisationenligne.gouv.qc.ca/>>.

¹⁴ Espaços de ensino sobre a língua e cultura quebequenses no Brasil: <<http://www.ecolequebec.com.br/> e <https://centrequebeccuriti.wixsite.com/monsie/about>>.

¹⁵ <<http://veja.abril.com.br/educacao/canada-busca-brasileiros-para-trabalhar-em-quebec/>>.

¹⁶ A expressão *québécois de souche* é referente à identidade do quebequense no que concerne à sua herança cultural, religiosa e linguística (LA PRESSE; 2016). A reportagem pode ser acessada em: <<http://www.lapresse.ca/le-nouvelliste/opinions/201607/24/01-5004075-pour-en-finir-avec-l'expression-quebecois-de-souche.php>>.

¹⁷ Reportagem veiculada na revista brasileira, falando sobre as 14 carreiras "mais quentes" e visadas pelo Quebec e pelo Canadá em: <<http://exame.abril.com.br/carreira/quer-trabalhar-no-canada-veja-as-14-carreiras-mais-quentes/>>.

¹⁸ "Fracasso" (tradução nossa)

¹⁹ "Nativos" (tradução nossa).

Referências

BARBETTA, P. A. **Estatística Aplicada às ciências Sociais**. Florianópolis: Ed Editora da UFSC, 2003.

BOUCHARD, G. **Genèse des nations et cultures du Nouveau Monde**. Québec: Éditions du Boréal, 2001.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

CALVET, Louis-Jean. **As Políticas Linguísticas**. Florianópolis e São Paulo: Ipol/Parábola, 2007.

CANADÁ quer 300 mil imigrantes e refugiados em 2017. **Diário de Notícias** (*on-line*). Disponível em: <<http://www.dn.pt/mundo/interior/canada-quer-300-mil-imigrantes-e-refugiados-em-2017-5474665.html>>. Acesso em: 20 de março de 2017.

CANADÁ. Ministère de l'Immigration, de la Diversité et de l'Inclusion: **Plan d'immigration du Québec**: Développement culturel et scientifique, 2005.

_____. Ministère de l'Immigration, de la Diversité et de l'Inclusion: **Plan d'immigration du Québec**: Développement culturel et scientifique, 2015.

_____. Ministère de l'Immigration, de la Diversité et de l'Inclusion: **Plan d'immigration du Québec**: Développement culturel et scientifique, 2016.

CORBO, Claude; BERTHIAUME, Guy. **La Révolution Tranquille en Héritage**. Québec: Éditions du Boréal, 2011.

_____; MONTREUIL, Sophie. **Histoires d'immigrations au Québec**. Québec: Presse Universitaire du Québec, 2014.

DA SILVA, E. F. Welcome to Canada, Bienvenue au Québec. Viva o México! In: **29º Encontro Nacional Anual da ANPOCS**. Caxambu, SP: Lis Gráfica Ltda, 2005.

GOMES, Charles P. Os estudos de imigração: sobre algumas implicações políticas do método In: FERREIRA, A. P.; POVOA NETO, H. **Cruzando fronteiras disciplinares: panorama dos estudos migratórios**. (2005). Disponível em: <http://www.casaruibarbosa.gov.br/dados/DOC/artigos/a-j/FCRB_CharlesPGomes_OsEstudos_de_imigracao_sobre_algumas_implicacoes_politicas_do_metodo.pdf>. Acesso em: 4 março 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Indicadores de Educação e Trabalho** (2015). Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/condicaoodevida/indicadoresminimos/supme/default_educacao.shtm>. Acesso em: 16 de março de 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Inep divulga Indicadores de Qualidade da Educação Superior 2015**. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/artigo/-/asset_publisher/B4AQV9zFY7Bv/content/id/666223>. Acesso em: 2 de abril de 2017.

JOURNET, P. Immigration: Montréal, il y a un problème. **La Presse**. Montreal, Quebec, 10 de dezembro de 2016. Disponível em: <<http://www.lapresse.ca/debats/201612/07/01-5048993-immigration-montreal-il-y-a-un-probleme.php>>. Acesso em: 04 de janeiro de 2017.

L'ANNUAIRE DU QUEBEC 2005. Montréal/Québec: **Fides en collab. avec l'Institut du nouveau monde**, 2016.

LEVINE, M. V. **La reconquête de Montréal**. Montréal/Québec: VLB Éditeur, 1997.

LONGPRÉ, T. Y a-t-il trop d'immigrants au Québec?. **Le Journal de Montréal**. Disponível em: <<http://www.journaldemontreal.com/2016/09/01/y-a-t-il-trop-dimmigrants-au-quebec>>. Acesso em: 10 de abril de 2017.

MARTEL, M.; PÂQUET, M. **Langue et Politique au Canada et au Québec: une synthèse historique**. Québec: Éditions du Boréal, 2010.

MONNOT, L. **La politique de sélection des immigrants du Québec**. Québec: Éditions Hurtubise, 2012.

OLIVEIRA, M.; KULAITIS, F. Imigrantes Brasileiros no Québec: entre integração e mobilidade. **Revista Sociologias**. Porto Alegre, ano 17, no. 39, mai/ago 2015, pp. 248-275. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/soc/v17n39/1517-4522-soc-17-39-00248.pdf>>. Acesso em: 12 de março de 2017.

PLOURDE, M.; GEORGEAULT, P. **Le français au Québec**. Québec: Éditions Fides, 2008.

POIRIER, É. **La Charte de La Langue Française**. Québec. Ed. Septentrion, 2017.

REY, A. **Le français**. Une langue qui défie les siècles. Paris : Découvertes Gallimard, 2008.

WEIL, K. Politique québécoise en matière d'immigration, de participation et d'inclusion. Disponível em: <<http://www.midi.gouv.qc.ca/fr/dossiers/consultation-publique.html>>. Acesso em: 2 de abril de 2017.

Para citar este artigo

SILVA, Sara Farias da. Brasileiro em Montreal e a construção de um perfil “ideal” de imigrante: políticas linguísticas em tela. **Miguilim – Revista Eletrônica do Netlli**, Crato, v. 6, n. 2, p. 285-303, maio-ago. 2017.

A autora

Sara Farias da Silva é mestra em Linguística e doutoranda do Programa de Pós-graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina. Graduada em Letras – Língua Francesa pela mesma instituição.